

CONTROLE DE *Eugenia dysenterica* (cagaita) EM PASTAGENS DE *Brachiaria brizantha*

LADEIRA NETO, A. (Dow AgroSciences Ind. Ltda) alladeirano@dow.com; CACERES, N.T. (Dow AgroSciences Ind. Ltda) ntcaceres@dow.com; DALTRO, F. (Dow AgroSciences Ind. Ltda) fpdaltr@ Dow AgroSciences Ind. Ltda; VICTORIA FILHO, R. (USP-ESALQ, Piracicaba-SP) rvictori@usp.br

RESUMO

A presente pesquisa foi conduzida como objetivo de verificar o efeito de misturas de aminopiralde + triclopir (GF-1365); picloram + triclopir (Togar BT), picloram (Padron) e tebuthiuron (Graslan) no controle de *Eugenia dysenterica* (cagaita) em áreas de pastagens de *Brachiaria brizantha*. O experimento foi conduzido no período de 7 de junho de 2011 a 20 de abril de 2012. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 9 tratamentos e 4 repetições na aplicação basal e 12 tratamentos e 4 repetições na aplicação no toco. Os tratamentos utilizados na aplicação basal foram: aminopiralde + triclopir a 60+480; 90+720; 120+960 e 150+1200g e.a./100L (2.0, 3.0, 4.0 e 5.0% do produto formulado); picloram + triclopir a 180+360, 240+480 e 300+600 g/100 L (Togar TB a 6.0 8.0 e 10.0% v/v) e tebuthiuron a 8g i.a/planta. Na aplicação basal os tratamentos foram diluídos em óleo diesel, a exceção do tebuthiuron que foi aplicado no solo. No experimento no toco os tratamentos foram: aminopiralde + triclopir a 60+480; 90+720; 120+960 e 150+1200 g e.a./100L (2.0, 3.0, 4.0 e 5.0% do produto formulado) aminopiralde a 240, 360 e 480g/100L (1.0, 1.5 e 2.0% do produto formulado) e picloram a 240, 360 e 480g/100L, além de um tratamento roçado e uma testemunha. A aplicação foi realizada de forma basal e no toco com consumo de 250L/ha. As plantas de cagaita estavam com densidade de 3 plantas/m². As avaliações foram realizadas aos 100, 163, 190, 225 e 288DAA na aplicação basal e aos 102, 162, 188, 223 e 316DAA na aplicação no toco. Os resultados mostraram que a espécie cagaita pode ser controlada com aplicação basal ou aplicação no toco; na aplicação basal o único tratamento com controle aceitável foi aminopiralde + triclopir a 150+1200 g.a/100L (5.0% do produto formulado); na aplicação no toco os melhores resultados foram com aplicação de aminopiralde a 360 e 480g e.a/100L (1,5 e 2,0% do produto formulado) e picloram a 480g e.a/100L (2.0% do produto formulado).

Palavras chave: Pastagem, herbicida, aplicação basal, aplicação no toco.

INTRODUÇÃO

O agronegócio envolvendo as pastagens no Brasil tem uma enorme importância e sua sustentabilidade passa por uma análise nos aspectos econômico social e ambiental. A pecuária brasileira ocupa uma área expressiva distribuída por mais de dois milhões de proprietários (Dutra, 2005).

Segundo Pitelli (1980) as invasoras reduzem a produção das pastagens ao competirem pelos elementos essenciais e pelo espaço físico. Como consequência dessa interferência ocorre perda na capacidade de suporte do pasto e aumento no tempo de formação da pastagem.

As pastagens mais produtoras são aquelas que dentre outros fatores, apresentam baixo nível de infestação de plantas daninhas (Victoria Filho, 1986);

Considerando que cerca de 50% das áreas ocupadas por plantas forrageiras apresentam algum estágio de degradação, tem-se a ideia do volume de negócios relacionados a renovação das pastagens (Vieira e Kichel, 1995).

O controle químico das plantas daninhas em pastagens é um dos métodos utilizados e os herbicidas devem ser absorvidos e translocados até o local de ação das plantas arbustivas. Essa absorção e translocação as vezes não ocorre de uma forma adequada e o arbusto rebrota nas pastagens (Mendonça et al., 2005).

A espécie *Eugenia dysenterica* (cagaita) é uma planta nativa do cerrado ocorrendo de uma forma mais persistente na região de Jussara-GO. Apresenta raízes gemíferas que dificulta o controle por meios mecânicos (Pott et al., 2006).

A presente pesquisa foi conduzida com o objetivo de verificar o efeito de misturas de aminopiralde + triclopir; picloram + triclopir; aminopiralde, picloram e tebuthiuron no controle da cagaita em aplicação de forma basal e no toco.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi conduzida na Fazenda Dona Ilda no município de Britânia -GO, no período de 7 de junho de 2011 a 20 de abril de 2012.

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 9 tratamentos e 4 repetições na aplicação basal e 12 tratamentos e 4 repetições na aplicação no toco. As parcelas eram de 10 x 10 m com ocorrência de 3 plantas/m² de cagaita. As plantas da cagaita estavam com 3m de altura e diâmetro de 5cm. Os tratamentos utilizados com as respectivas doses foram os seguintes na aplicação basal: aminopiralde + triclopir a 60+480; 90+720; 120+960 e 150+1200g e.a./100L; picloram + triclopir a 180+360, 240+480 e 300+600g e.a./100L e tebuthiuron a 8g i.a./planta. Na aplicação basal os tratamentos foram diluídos em óleo diesel, com exceção do tebuthiuron que foi aplicado no solo. No experimento com aplicação no toco os tratamentos foram: aminopiralde + triclopir e 60+480, 90+720; 120+960 e 150+1200g.e.a./100L; aminopiralde a 240, 360 e 480 g

e.a./100L e picloram a 240, 360 e 480g e.a./100L, além de um tratamento roçado e uma testemunha.

A aplicação foi realizada com equipamento costal aplicando na parte basal e no toco. As avaliações foram realizadas aos 100, 163, 190, 225 e 288 DAA na aplicação basal, e aos 102, 162, 188, 223 e 316 DAA na aplicação no toco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da porcentagem do rebrote aos 190DAA e porcentagem de controle aos 288DAA no experimento com na aplicação basal, encontram-se na tabela 1.

Tabela 1 – Porcentagem de rebrote aos 190DAA, porcentagem de controle de *Eugenia dysenterica* aos 288DAA da aplicação basal. Britânia-GO, 2012.

Tratamentos	Dose p.c. % v/v	% rebrote 190DAA	% Controle 288DAA
1. Aminopiralide+triclopir	2.0	29	35d
2. Aminopiralide+triclopir	3.0	28	45d
3. Aminopiralide+triclopir	4.0	10	65c
4. Aminopiralide+triclopir	5.0	8	85a
5. Picloram+ triclopir	6.0	14	48c
6. Picloram+ triclopir	8.0	9	60b
7. Picloram+ triclopir	10.0	0	75ab
8. Tebuthiuron	80g/pl	70	20e
9. Testemunha		-	0e
C.V.			9,81%

Observa-se pelos dados da tabela 1 que o único tratamento com índice de controle acima de 80% foi o tratamento 4 com aplicação de aminopiralide + triclopir (GF-1365) a 5% v/v do produto formulado.

Os dados da porcentagem de rebrote aos 188 DAA e porcentagem de controle aos 316 DAA no experimento com aplicação no toco encontram-se na tabela 2.

Tabela 2 – Porcentagem de rebrote aos 188 DAA e porcentagem de controle aos 316 DAA. Britânia-GO, 2012.

Tratamentos	Dose p.c. % v/v	% rebrote 188 DAA	% Controle 316 DAA
1. Aminopiralide+triclopir	2.0	80	10,0 f
2. Aminopiralide+triclopir	3.0	80	12,5f
3. Aminopiralide+triclopir	4.0	70	32,5e
4. Aminopiralide+triclopir	5.0	55	45,0d
5. Aminopiralide	1.0	25	65,0c
6. Picloram	1.0	35	50,0d
7. Aminopiralide	1.5	20	80,0b
8. Picloram	1.5	20	62,5c
9. Aminopiralide	2.0	6	94,3a
10. picloram	2.0	10	80,0b

11. Trata. Roçado	-	100	0,0g
12. Testemunha	-	100	0,0g
C.V.%			7,33%

Pelos dados da tabela 2 observa-se que os tratamentos com os melhores índices de controle foram os tratamentos aminopiralde a 1,5% e 2,0% v/v. e picloram a 2,0% do produto comercial.

CONCLUSÕES

Pelos dados obtidos nas condições locais pode-se concluir que:

- A espécie cagaita pode ser controlada com aplicação basal ou aplicação no toco;
- Na aplicação basal o único tratamento com controle aceitável foi aminopiralde + triclopir (GF-1365) a 150+1200 g e.a./100L (5% do produto formulado).
- Na aplicação no toco os melhores resultados foram com aplicação de aminopiralde a 360 e 480g e.a./100L (1,5 e 2,0% do produto formulado) e picloram (Padron) a 480g e.a./100L (2% do produto comercial).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUTRA, I. dos S. Sanidade permitirá que pecuária eleve rentabilidade. *Visão Agrícola*, n.3, jan a junho de 2005 p.28-31.
- MENDONÇA, G.G. de; TORNIZIELO, V.L.; VICTORIA FILHO, R.; LACERDFA, A.L. de S. Absorption and translocation of 2,4-D in plants of *Memora peregrina*. *Journal of Environmental Science and Health*. 1340(1): 137-143, 2005.
- PITELLI, R.A. Ecologia de plantas invasoras em pastagens. In: Simpósio sobre Ecossistemas em Pastagens. 1989. Jaboticabal-SP. Anais: Jaboticabal. FUNEP. 1989, p.64-86.
- POTT, A.; POTT, V.A.; SOUZA, T.W. Plantas daninhas de pastagens na região dos cerrados. Campo Grande, MS. EMBRAPA Gado de corte. 2006. 336p.
- VICTORIA FILHO, R. Controle de plantas daninhas em pastagens. In: PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C. de; FARIA, V.P. Pastagens na Amazônia. FEALQ. 1986, p.72-90.
- VIEIRA, KICHEL, Estabelecimento e recuperação de pastagens de *Panicum maximum*. In: Simpósio sobre manejo de pastagens. 12 Anais. Piracicaba. FEALQ. 1995. p.147-196.